Escolhas de Vocabulares em casos de Feminicídio: Uma Análise da Desmoralização da Vítima

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Claudia Chaiene Viana De Oliveira
Nayara De Paula Corgozinho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O feminicídio é um dos crimes mais extremos de violência de gênero. A lei considera feminicídio quando o assassinato envolve violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher da vítima, conforme Lei 13.104/15. Apesar dos esforços para combater esse fenômeno,ele continua sendo uma realidade alarmante em muitas sociedades ao redor do mundo. A mídia desempenha um papel crucial na disseminação de informações sobre casos de feminicídio e na formação da opinião pública. No entanto, a forma como os casos são relatados na mídia pode ter implicações significativas para a percepção pública do problema e para a maneira como a sociedade responde a ele. Uma preocupação particular é a possível desmoralização da vítima nos relatos da mídia, o que pode minimizar a gravidade do crime e culpar a própria vítima pela violência que sofreu.

Objetivo

Analisar as escolhas de vocabulario em manchetes de jornais em casos de feminicídio, com foco na possível desmoralização da vítima. A pesquisa identifica padrões de linguagem que contribuem para a percepção pública do feminicídio e influenciam com relação ao problema, buscando sensibilizar os profissionais de mídia para uma cobertura jornalística responsável e sensível ao feminicidio.

Material e Métodos

Coleta de manchetes de jornais online que relatem casos de feminicídio, observando as nomenclaturas utilizadas para descrever as vítimas. Nas manchetes as vitimas acabam sendo resumidas somente como a "jovem", "filha", "lésbica", "evangélicas", "amante", "esposa", "enteada", "modelo", "grávida", "dançarina", "ex-mulher", "namorada", "mãe" e "ex-namorada". Essa análise permitem identificar as diferenças nas escolhas vocabulares e de nomenclaturas que estão associadas a uma maior desmoralização da vítima. Considerando aspectos como a ênfase dada à vida e à história da vítima, o uso de adjetivos negativos e a proporção de espaço dedicado à

narrativa da vítima em comparação com a do agressor.

Resultados e Discussão

O motivo pelo qual, muitas mulheres, ainda ficam inseguras para realizar denúncias, é o medo e a ineficácia da aplicabilidade da lei no Brasil.
O parâmetro semântico utilizado nas manchetes faz escolhas de vocabulários que possibilitam eleger o caráter machista de algumas ocorrências, uma vez que transferem para a mulher a culpabilidade do ato sofrido, já o homem que mata tendo razões "sempre justificaveis".
Por circularem em redes sociais diversas, essas informações são cada vez mais consumidas por internautas sedentos por notícias, sem que haja a preocupação, em alguns casos, de considerar o verdadeiro papel da mulher na sociedade. Os direitos que lhes são tomados, a liberdade de poder circular livremente, e o mais caro de todos eles, a perda da própria vida.

Conclusão

Os veículos de notícias podem desempenhar um papel significativo na mudança da forma como as vítimas de feminicídio são retratadas na mídia e contribuir para uma abordagem mais ética, responsável e consciente ao noticiar os casos de feminicídio, ajudando a sensibilizar a sociedade e promover mudanças positivas no enfrentamento da violência de gênero.

Referências

Lei do Feminicídio (Lei 13.104/15) .
SALVADOR, Carlene F.; BRASIL, Ketelly R. B.; SOUZA, Davi P. Escolhas lexicais em manchetes de jornais online em casos de Feminicídio. UFMS, 2020. Disponivel em: https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/12394 .
73% afirmam: o medo é o principal motivo das mulheres agredidas ou ameaçadas não buscarem ajuda. Instituto Patricia Galvão, 2021. Disponivel em: https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/73-afirmam-o-medo-e-o-principalmotivo-de-mulheres-agredidas-ou-ameacadas-nao-buscarem-ajuda/ .